



II Congresso Brasileiro
Multidisciplinar em Urgência
e Emergência On-line

MANEJO NUTRICIONAL NO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

THAIANE LANGAMER AMORIM; JIONOCLEY VIANA DOS SANTOS; MYLLENA SANTOS
SOUZA

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é caracterizado por um desarranjo vascular de qualquer parte do encéfalo, gerando grande impacto no estado nutricional dos indivíduos. Complicações como a disfagia orofaríngea, pode estar presente em indivíduos com AVE, causando desnutrição e desidratação. **OBJETIVOS:** Enfatizar a importância do suporte nutricional em pacientes com AVE. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca na base de dados do PubMed e Scielo, utilizando descritores em inglês: “nutritional and support”, “nutrition and stroke”, “stroke and therapy” e “dysphagia and stroke”. No presente estudo, foram incluídos 8 artigos publicados nos últimos 2 anos. A exclusão de estudos que não exploravam a temática foi realizada. Sendo assim, foram selecionados 4 artigos para a realização desta revisão. **RESULTADOS:** Devido a gravidade do AVE recomenda-se que o suporte nutricional seja iniciado rapidamente para uma melhor recuperação, recomenda-se uma avaliação cautelosa realizada por um profissional apto com uma ferramenta válida antes de iniciar a terapia nutricional. Para um melhor rastreio da desnutrição a triagem nutricional deve ser realizada 24 horas após a admissão hospitalar e não mais que 72 horas, utilizando as ferramentas MUST, NRS-2002 ou SNAQ devido a melhor acurácia. Na fase aguda do AVE, ao iniciar a terapia nutricional ou dietoterapia, sugere-se iniciar com um aporte calórico entre 15 e 20 kcal/kg/dia, progredindo para 25 a 30 kcal/kg/dia após o quarto dia em pacientes em recuperação. A recomendação proteica é de 1,5 a 2,0 g/kg/dia. O uso de dietas com texturas modificadas e líquidos espessados são fundamentais para uma melhor aceitação e redução do risco de pneumonia aspirativa, porém devem ter acompanhamento e avaliação nutricional periódica. Na presença de disfagia, a terapia nutricional enteral pode ser considerada. **CONCLUSÃO:** A terapia nutricional em pacientes com AVE e suas complicações é fundamental e deve ser colocada em prática, de modo que o aporte inadequado de calorias e proteínas podem influir negativamente e prejudicar o tratamento e recuperação. Além disso, o manejo de complicações como disfagia deve ser considerado. A dietoterapia é essencial para evitar ou reverter o estado de desnutrição.

Palavras-chave: Acidente vascular encefálico, Disfagia, Nutrição, Suporte nutricional, Terapia nutricional.